

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - AMBIENTAL

NEM ACIMA, NEM ABAIXO: AS ARANHAS QUEREM O CENTRÃO

Rosana Chen Zhao (r254240@dac.unicamp.br)

João Vitor Rodrigues Mio (j218971@dac.unicamp.br)

Danilo Ulbrich Tavares (d169661@dac.unicamp.br)

Guilherme Morasco Missio (g217264@dac.unicamp.br)

Isabella Monteiro Do Nascimento (i173223@dac.unicamp.br)

Jackeline Annie Célio (j237242@dac.unicamp.br)

Pedro Torquato (p243136@dac.unicamp.br)

Prof. Dr. Peter Stoltenborg Groenendyk (peterg@unicamp.br)

Diferentes organismos, de formigas a elefantes, selecionam microhábitats específicos em paisagens heterogêneas. Nesses locais, podem procurar por condições mais estáveis e recursos mais abundantes, de modo a aumentar o seu desempenho. Em nossa visita à Área de Preservação Ambiental Fernão Dias, localizada na Serra da Mantiqueira, em Extrema (Minas Gerais), observamos uma grande presença de teias de aranha ao longo dos barrancos que se formavam na lateral de uma estrada, e questionamos se havia alguma preferência pela altura para a construção dessas estruturas, já que quanto mais próximas à superfície, isto é, da altura total do barranco, maior o acesso a presas, e quanto mais próximas à região central, maior a integridade de suas tocas, que podem ser desestabilizadas pela absorção e extravase da água da chuva e pelo de movimento de animais e automóveis na estrada. Medimos um

total de quatrocentas alturas de teias e de alturas totais em três barrancos na estrada em direção ao Pico dos Cabritos e comparamos os valores da medida relativa (altura da teia/altura total do barranco; médias A = 0.5074, B = 0.6256, C = 0.5143; medianas A = 0.4941, B = 0.6563, C = 0.5139; desvios padrões A = 0.485, B = 0.482, C = 0.437) com valores aleatorizados uniformemente, a fim de encontrar um padrão de frequências. Nossos resultados apontam que as aranhas possuem preferência pela região central dos barrancos, dando prioridade à segurança em detrimento da disponibilidade de presas. A identificação da preferência de microhábitats de animais de diferentes níveis da fauna brasileira pode colaborar para mapear locais prioritários em planos de conservação, o que possibilita ações mais específicas em áreas florestais com grande biodiversidade animal e vegetal que são abertas ao público.